

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Souza, Rosane¹; Rodrigues, Anderson²; Vasconcelos, Naiara³; Gomes, Mauro⁴

Universidade Estadual do Amazonas – UEA. www.uea.edu.br

RESUMO

A forma de vida das sociedades e sua relação com o ambiente têm evidenciado suas consequências por meio dos problemas ambientais, o consumo exagerado de recursos naturais tem cada dia trazido danos e quadros preocupantes relacionados ao futuro do planeta. Este trabalho tem como objetivo evidenciar a relevância de desenvolver práticas pedagógicas voltadas à preservação do meio ambiente e sustentabilidade no contexto escolar da Educação Infantil, apresentando um pensamento reflexivo, promovendo o debate com a comunidade sobre o aproveitamento e utilização dos recursos naturais, pois são fundamentais para formação integral da criança enquanto cidadão. Ações promovidas a partir da implementação do projeto “Pequeno Cidadão do Mundo” desenvolvido com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, em uma escola do município de Manaus, com o desenvolvimento de experiências que corroborassem para a mudança de comportamentos e hábitos cotidianos da realidade escolar e que favorecessem a prática de ações de preservação. O percurso metodológico envolve uma abordagem qualitativa, ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica, observação participante e do desenvolvimento de atividades direcionadas às crianças, familiares e comunidade, bem como análise de resultados após o desenvolvimento. Aqui são explicitadas as etapas que levaram a percepção da necessidade de elaborar ações voltadas ao tema, estratégias de execução e resultados obtidos no contexto escolar a partir do projeto, considerando que a sobrevivência humana irá depender de como interagimos com o meio ambiente, e a reflexão sobre essa realidade deve estar presente em todas as etapas escolares e desde a mais tenra idade.

Palavras Chave: educação ambiental, Educação infantil, preservação.

INTRODUÇÃO

O processo educacional se estabelece mediante o diálogo entre diferentes saberes que possibilitam o sujeito a reflexões sobre o objeto de estudo, no contexto da Educação Infantil a temática sobre o meio ambiente não se apresenta de forma isolada ou fragmentada, mas se articula com experiências relacionadas a todas as áreas de conhecimento, como estabelece o marco regulatório desta etapa explicitado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Art. 3º concebe o currículo da educação infantil como um conjunto

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus, AM. Brasil. E-mail: rosanemiranda@bol.com.br

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus, AM. Brasil. E-mail: anderson_clay@hotmail.com

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus, AM. Brasil. E-mail: naiarabavasc@hotmail.com

⁴Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM. Brasil, Email: semgcosta@yahoo.com

de práticas que buscam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (Brasil, 2009, p.1).

Este trabalho foi desenvolvido a partir do projeto pedagógico intitulado “Pequeno cidadão do mundo” direcionado a atitudes de preservação ambiental e sustentabilidade na Educação Infantil, relatando experiências no contexto de uma escola no município de Manaus. Foi idealizado e desenvolvido com a intenção de sensibilizar as crianças e toda a comunidade escolar quanto à importância da preservação do meio ambiente, por meio de mudanças de hábitos cotidianos como: jogar o lixo em lixeiras, fechar as torneiras durante a escovação dos dentes, desperdício de materiais didáticos (lápiz, borracha, papéis, etc.), energia, alimentos, e o consumismo.

É necessário que possamos refletir sobre o meio ambiente e as ações das sociedades sobre ele nesta etapa da educação básica, pois tal reflexão não se constitui como obrigação ou privilégio de determinada faixa etária, etapa de escolarização ou grupo seletivo de pesquisadores da área, é fundamental que seja levado a reflexão desde a mais tenra idade, iniciando e fomentando a formação de cidadãos críticos/reflexivos, pois as crianças fazem parte de uma sociedade e já interagem diariamente com ela por meio de suas escolhas, ações, atitudes e percepções, daí a importância da formação cidadã consciente da utilização dos recursos naturais de maneira responsável e sustentável. Por meio de atividades diversificadas, as crianças podem ser levadas a desenvolverem atitudes que contribuam para a melhoria e preservação, tanto do ambiente escolar quanto de qualquer ambiente que estejam inseridas, fazendo com que desenvolvam uma consciência ambiental crítica em que possam contribuir de maneira significativa e sejam agentes de transformação onde quer que estejam. Reigota (1994) define meio ambiente como:

Um lugar determinado e /ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processo a históricos e políticos de transformação da natureza e sociedade (REIGOTA, 1994, p.21).

As atividades pedagógicas desenvolvidas voltadas a educação ambiental nessa etapa precisam potencializar e despertar o interesse das crianças e favorecer seu desenvolvimento integral, enquanto cidadão. Carvalho (2008) afirma:

[...] podemos pensar a prática educativa ambiental como aquela que, juntamente com outras práticas sociais, está ativamente implicada no fazer histórico-social, produz saberes, valores, atitudes e sensibilidade e, por excelência, é constituída da esfera pública e da política (CARVALHO, 2008, p.187).

A relevância de desenvolver atividades que favoreçam atitudes voltadas à preservação ambiental, esta descrita no Art. 4 °das DCNEIs (Brasil, 2009, p.1) que se configura como currículo prescrito para Educação Infantil, onde concebe a criança como centro do planejamento curricular, como sujeito histórico e de direitos, e prevê práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento por meio de experiências.

Desenvolver atividades relacionadas a atitudes de cuidado e preservação ambiental desde a mais tenra idade é fundamental para o favorecimento da formação do cidadão. Segundo Cachapuz (2011, p.33) “a educação em ciências salienta a expressão da criança, sua imersão nas diversas linguagens, interação com o meio ambiente, incentivo a curiosidade, exploração e questionamento sobre conhecimento”.

Mediante o desenvolvimento das atividades no decorrer do projeto confirmou-se a relevância de uma educação voltada para formação e nossa responsabilidade como docentes nesse processo, como Chassot (2006) defende:

[...] tenhamos presente a nossa responsabilidade maior no ensinar Ciência: procurar que nossos alunos e alunas se tornem, com o ensino que fazemos, homens e mulheres mais críticos. Sonhamos que, com o nosso fazer Educação, os estudantes possam tornar-se agentes de transformação- para melhor- do mundo em que vivemos (CHASSOT, 2006, p. 52).

Nesse contexto educacional, buscou-se realizar ações em que pudessem levar as crianças a refletirem sobre sua atuação no meio em que vivem e como sujeitos de seu processo educativo a serem sensibilizados quanto a mudança de comportamento relacionados à preservação ambiental. Reigota (1994, p.20) ressalta a importância de uma educação ambiental que visa à formação de cidadãos críticos e conscientes.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de campo, segundo Gil (2008, p.59) define como um estudo de “um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ressaltando a estrutura de seus componente”, optando-se pela abordagem qualitativa, por esta contemplar uma metodologia de investigação que possibilita focalizar a criança nos momentos mais singulares e específicos de sua trajetória, dotado de significado pelos sujeitos

em suas ações e a partir do contexto em que se encontram (MINAYO, 2001).

O projeto foi desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no bairro da Compensa na zona Oeste da cidade de Manaus, possui seis (6) salas de aula, funcionando nos turnos matutino e vespertino, atende crianças de 4 e 5 anos de idade do bairro e de comunidades adjacentes, 23 crianças participaram na faixa etária de 05 anos do 2º período, no turno vespertino participaram efetivamente no desenvolvimento do projeto no período de fevereiro a julho de 2017. Este projeto surgiu a partir da necessidade de sensibilizar os alunos quanto à preservação ambiental por meio de atitudes cotidianas, em que eles pudessem entender que poderiam colaborar e produzir mudanças positivas através de ações aparentemente simples, como jogar o lixo nas lixeiras adequadas de coleta seletiva, evitar o consumo de energia desnecessário, evitar o desperdício de alimentos, recursos naturais (água), etc., e que podem ocorrer grandes mudanças, realizadas tanto na escola quanto em outros espaços onde estejam inseridos. Para isso, foram planejadas atividades e estratégias envolvendo toda a comunidade escolar, principalmente as crianças enquanto sujeitos ativos do processo e também cidadãos participantes da sociedade, responsáveis pela preservação ambiental. Krasilchik e Marandino (2000) afirmam que:

[...] é preciso que os cidadãos sejam capazes de, com bases em informações e análises bem fundamentadas, participar das decisões que afetam sua vida, organizando um conjunto de valores mediado na consciência da importância de sua função no aperfeiçoamento individual e das suas relações sociais (KRASILCHIK; MARANDINO, 2000, p.8).

Outras estratégias foram pensadas a partir das orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil no Art. 29 onde ressalta que as práticas pedagógicas que devem ser promovidas por meio de experiências que:

VII- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X- promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (BRASIL 2009, p.4)

A escola possui espaços fora sala de referência, como pátios, onde estão localizados o “hall” de entrada e a área onde do “playground” onde as crianças brincam, porém todos os espaços são cobertos e com piso de cimento, não possuindo espaços em que possam ter um contato com ambiente mais natural.

Inicialmente foram realizadas observações quanto a realidade física do prédio escolar e alguns hábitos da comunidade escolar, onde foi possível observar que:

- Ao final de cada turno de aula o ambiente, tanto das salas quanto dos pátios, estavam muito sujos;
- Após o horário de lanche havia muito desperdício de alimentos;
- As salas de aula, mesmo sem estarem em uso permaneciam com as luzes acesas e o ar condicionado ligado;
- As descargas dos banheiros eram usadas pelas crianças mesmo não havendo necessidade, como um hábito de brincadeira;
- As torneiras dos bebedouros eram deixadas abertas, desperdiçando água;
- As crianças escovavam os dentes enquanto a torneira estava aberta sem necessidade;
- Mesmo havendo lixeiras de coleta seletiva as mesmas não eram utilizadas adequadamente;
- Havia um consumo excessivo de papel (ofício) para desenhos e pinturas;
- Desperdício de materiais escolares como lápis, gizes de cera, massinhas de modelar, brinquedos educativos;
- No entorno da escola também podia ser percebido várias embalagens de alimentos voltados para faixa etária infantil (biscoitos, bolachas, salgadinhos, bombons, etc.) despejados pelos alunos que trafegavam por esta rua onde estão situadas duas escolas;

Partindo dessa realidade, foram desenvolvidas estratégias apresentadas na descrição do projeto a seguir, para que sensibilizasse toda a comunidade escolar quanto a mudança de atitudes que pudessem favorecer a preservação ambiental, com isso trazendo benefícios para todos.

Projeto Pequeno cidadão do mundo: ações voltadas à preservação ambiental.

Para o desenvolvimento do projeto foram elencadas algumas ações relacionadas ao tema que poderiam contribuir para que as crianças fossem sensibilizadas quanto suas atitudes voltadas para o meio ambiente. Segundo Rosa (2011, p. 156), “na educação infantil, as atividades devem ser planejadas com o objetivo de atender as necessidades das crianças em suas diferentes fases de desenvolvimento, de modo a contribuir para os processos de construção de sua autonomia.”

Entendendo a relevância de desenvolver uma consciência ambiental com objetivo primordial de ações voltadas a preservação e ao não desperdício dos recursos naturais, vimos à importância de envolver toda a comunidade escolar e as famílias, para que juntos fosse possível adotar hábitos e mudar algumas posturas corriqueiras, afim de que as ações desenvolvidas na escola fossem endossadas pela família tornando-se referência para a criança.

Reigota (1994) ressaltando:

Claro que a educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Tendo consciência e conhecimento da problemática global e atuando na sua comunidade, haverá uma mudança no sistema, que se não é de resultados imediatos, visíveis, também não será sem efeitos concretos (REIGOTA, 1994, p.12).

Partindo destas concepções, foram desenvolvidas ações como:

- Reunião com a comunidade escolar para apresentação do projeto, seus objetivos e sensibilização para buscar apoio para o desenvolvimento;
- Rodas de conversas informativas com os alunos sobre o meio ambiente (degradação e preservação);
- Explicação para os alunos sobre o tema do projeto: “Pequeno cidadão do mundo”;
- Escolha de duas crianças por semana para representarem as demais como “Amigos do meio ambiente”, estas crianças passaram a semana usando um colete onde podiam ser identificados pelos colegas e caso necessário, davam orientações voluntárias aos demais quanto ações de preservação ambiental como: desperdício dos recursos naturais;
- Apresentação (projeção) de filmes e desenhos animados, com temáticas ambientais: “Lucas, um intruso no formigueiro”, “ Os sem florestas”;
- Atividades direcionadas em sala de aula (produções textuais, artísticas);
- Musicalização: Paródias musicais e músicas infantis voltadas ao tema;
- Parceria com SEMMAS para solicitação de mudas de plantas e palestras;
- Produção de uma “Horta suspensa” no pátio da escola, com mudas de vegetais que sobrevivessem a pouca luz solar devido o espaço disponível;
- Confecção de cartazes ilustrativos e painéis sobre meio ambiente;
- Limpeza e recolhimento de alguns resíduos sólidos na calçada da escola, em seguida

foi feita a observação do material e reflexão sobre o tempo de decomposição do mesmo no ambiente;

- Cartazes informativos adequados a faixa etária, sobre o desperdício de energia e água, afixados próximo a interruptores, condicionadores de ar, descargas de banheiro, bebedouros;
- Produções textuais (criadas oralmente pelos alunos e registradas pelos professores);
- Atividades com materiais recicláveis;
- Produções artísticas (desenhos, pinturas, recortes, colagens);
- Conversas informais sobre a responsabilidade de cada criança como cidadã do mundo, integrante da sociedade, sua relação com a natureza e meios de preservação e sustentabilidade;
- Brincadeiras em espaços ao ar livre, voluntárias e direcionadas explorando os aspectos naturais.

Os pioneiros da Educação Infantil acreditam num processo educativo onde a criança, para se desenvolver em sentido global, devia estabelecer uma forte relação com o meio ambiente, pesquisadores atuais como Fedrizzi (2013) reafirmam tais preceitos quando ressaltam que a interação com a natureza auxilia tanto no desenvolvimento, na aprendizagem da criança, desenvolvendo mecanismos de percepção e atenção, além de contribuir significativamente para saúde, diminuindo a fadiga mental e estresse.



Figura 1: Participação das crianças na identificação de resíduos

Em todas as atividades propostas às crianças interagiram com entusiasmo e participaram efetivamente dando suas opiniões, levantando hipóteses, fazendo comparações com situações do cotidiano, demonstrando interesse e curiosidade, nesta atividade (Figura 1) as crianças estão em uma roda de conversa mediada pela professora em que tratavam sobre a importância da coleta seletiva, o tempo estimado de decomposição dos resíduos e como o consumo exagerado de embalagens plásticas, papéis, e outras matérias são prejudiciais ao meio ambiente.

Rosa (2001, p. 153) afirma que é preciso superar visões utilitaristas e antropocêntricas de natureza, ter um olhar para os seres vivos procurando ver suas estratégias de sobrevivência em vez de considerá-los em função dos interesses e valores da espécie humana, o ensino precisa superar classificações simplistas de elementos da natureza como úteis ou nocivos aos seres humanos, ou como recursos naturais a serem explorados. As experiências desenvolvidas nesta etapa envolveram todos os alunos, que tiveram a oportunidade de contribuir de maneira efetiva no desenvolvimento das ações voltadas para sua faixa etária e foi desenvolvido ao longo de todo ano letivo de 2017.

Resultados e discussões

Como resultados, observamos mudanças nas atitudes das crianças ao manifestarem ações de cuidados com a limpeza da sala de aula, ao desligar o interruptor das salas, fechar as torneiras, ter maior preocupação com o descarte do lixo, etc. De acordo com Arendt (1989) a ação é campo da educação enquanto prática social e política que tem como intenção transformar a realidade, o que se diferencia do comportamento que repete padrões que foram aprendidos, a ação representa-se no plano da atribuição de sentidos às experiências humanas.

E ao longo da aplicação do projeto foi possível constatar mudanças de atitudes por parte dos alunos e da condução das ações por parte dos profissionais da educação. Todos se envolveram em prol de um objetivo que era a preservação ambiental, é observado que quando falamos de mudanças de comportamento relacionado a determinada coisa não temos como mensurar de forma mais específica até onde esses resultados podem alcançar, haja vista que o objetivo do projeto não se restringia somente ao ambiente escolar, mas visava mudanças de comportamento que pudessem ser levadas para o ambiente familiar e por toda vida, sendo agentes de transformação social. No entanto, foi perceptível na fala das crianças, na

participação das atividades, no envolvimento, na motivação e nas ações cotidianas que os objetivos previstos para o ambiente escolar foram alcançados. Como podemos destacar:

- Redução nos consumos de energia e água, evitando o desperdício desses recursos com os hábitos de desligar as luzes, fechar torneiras, evitar descargas desnecessárias.
- Diminuição do desperdício de lanches;
- Maior cuidado e economia de matérias escolares e reaproveitamento do que antes era descartado com facilidade;
- Um olhar mais voltado para a reciclagem por parte dos alunos, bem como a preocupação de quanto tempo cada material leva para se decompor na natureza;
- Descarte correto do lixo nas lixeiras de coleta seletiva;
- Maior socialização de informações sobre a preservação ambiental entre as próprias crianças que conversavam voluntariamente sobre o assunto em momentos de lazer, de forma voluntária;
- A participação em todas as atividades propostas com entusiasmo e motivação demonstrava a valorização e o nível de importância com que as crianças encararam o tema por serem sensibilizados o quão é vital a preservação ambiental.
- Envolvimento e participação das famílias e toda comunidade escolar;



Figura 2: Apresentação das crianças sobre “Atitudes de preservação ambiental”



Figura 3: Dramatização da peça teatral “ A Festa das Águas”

A culminância do projeto foi a socialização das atividades realizadas (Figura 2 e 3) com todas as turmas da escola, as crianças tiveram a oportunidade de expressar suas ideias e conceitos formulados a partir de todas as atividades proporcionadas, ressaltando sempre a importância de mudança de hábitos simples e cotidianos que podem fazer a diferença no ambiente, e de como reutilizar matérias que poderiam ser descartados. Apresentaram também uma dramatização de uma peça teatral com o tema “Festa das águas” onde falavam sobre a importância de manter os rios limpos evitando a poluição e o desperdício da água.

Esse projeto voltado ao meio ambiente não esteve dissociado de nenhuma outra área de conhecimento, pois integralizou todas as experiências propostas para Educação Infantil descritas nas DCNEIs (2009) durante o desenvolvimento das ações propostas, potencializou situações de aprendizagem que favoreceram a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, saúde, bem-estar, proporcionando o domínio progressivo de diferentes linguagens e formas de expressão como gestual, verbal, plástica, musical, bem como o incentivo a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, tempo e natureza.

CONCLUSÕES

Do reconhecimento da relevância de práticas pedagógicas relacionadas a educação ambiental na educação infantil, o desenvolvimento do projeto, até os resultados obtidos, nos mostra a importância de desenvolver ações direcionadas para esta temática nesta etapa da educação básica, pois corresponde a uma fase fundamental para o desenvolvimento humano e para formação cidadã. Desde as concepções que foram formuladas por meio da experiência adquirida através das estratégias pedagógicas, até as

ações desenvolvidas, que auxiliaram para formação de conceitos que serão levados ao longo da vida, contribuíram para dar significado real ao objeto de estudo.

O trabalho mostrou a importância de atividades voltadas para a preservação ambiental e sustentabilidade, ressaltando a importância de explorar temas em que as crianças possam estar envolvidas e reconhecerem-se como sujeitos históricos e de direitos, e que suas relações sociais, comportamentos e atitudes interferem diretamente no meio ambiente em que estão inseridos, daí a preocupação em desenvolver ações pedagógicas que favorecessem uma preocupação com a preservação ambiental e desenvolvessem uma perspectiva reflexiva da interação das crianças com o mesmo. O projeto não vinculou-se somente a transmissão de conhecimentos sobre aspectos naturais, mas preocupou-se primordialmente com a possibilidade de ampliação da participação destes cidadãos de forma crítica na sociedade, mediante situações-problema envolvendo o meio ambiente, o consumo e utilização de recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hanna. **A condição humana**. Rio de Janeiro. Forense, 1989.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução n.05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: MEC, CNE, 2009b.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 02 ed. São Paulo: SENAC, 2000.

CACHAPUZ, Antonio. **A necessária renovação do ensino das ciências**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHASSOT, Ático. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: formação do sujeito ecológico**. 4ª edição. São Paulo. Cortez, 2008.

FEDRIZZI, Beatriz. **Lá fora há muito que aprender**. In: Pátio: Educação Infantil (pp. 12-15). PNBE – Brasília, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KRASILSHIK, M; MARANDINO, Marta. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Otávio Cruz Neto Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21^a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.